



241433

MODELO DE  
PROVA  
(VERSÃO)**A**

**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
**ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

CONCURSO DE ADMISSÃO/2022  
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2023 E  
NO CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPELÃES MILITARES/2023

**011. PROVA OBJETIVA**

**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR**

**ÁREA: MAGISTÉRIO EM GEOGRAFIA**

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **03**.

Nossa relação com os animais repete, de maneira invertida, os cuidados que recebemos na primeira infância. Nós também fomos, no início, dependentes, desamparados e estávamos nas mãos de uma figura prestativa e generosa, mas que tinha todo poder sobre nós. Nossa capacidade de sentir piedade vem daí. A irresistível combinação de piedade, simpatia e acolhimento que a imagem de um animal *fofinho* desperta em nós, também. Contudo, esse é um amor de baixa qualidade e de grande aptidão à dispersão quando falamos em um projeto de longo prazo. Animais de estimação são como filhos. Mas filhos que não crescem, não resistem para ir à escola, não reclamam por autonomias adolescentes nem vão embora para a faculdade e se casam, deixando-nos para trás.

Com os animais de estimação cada um revive a forma de amar e ser amado que Freud descreveu como narcisismo. Nele, confunde-se o amar o outro e o amar-se a si mesmo através do outro. E muitas vezes essa confusão se infiltra e atrapalha decisivamente a vida dos casais. Quando alguém declara que ama os cães a ponto de ter dois ou sete deles em casa, isso não representa nenhuma contradição com o ato de maltratá-los. Tudo depende da qualidade do laço que se estabelece nesse amor.

Quando amamos nossos cães, nossos filhos ou nossas mulheres *como a nós mesmos*, podemos chegar a maltratá-los da pior maneira. Daí a importância de amar o outro conferindo algum espaço para o fato de que ele é um estranho, alguém diferente de mim. O amor não é garantia nem de si mesmo nem do desejo que ele deve habilitar. Isso vai aparecer na relação com os animais, como uma espécie de raio x das nossas formas de amar. Quem trata seus animais como uma parte de si mesmo, humanizando-os realmente como filhos, chamando-os de nenês, por exemplo, pode estar indicando uma forma mais simples e narcísica de amar.

(Christian Dunker, *Reinvenção da intimidade – políticas do sofrimento cotidiano*. Adaptado)

**01.** De acordo com o texto, é possível afirmar que

- (A) o modo como alguém se relaciona com seus animais de estimação pode revelar o modo como ama as pessoas.
- (B) quando tratamos os animais de estimação como se fossem crianças, tendemos a cuidar melhor deles.
- (C) diferentemente do amor que nutrimos por animais de estimação, o amor pelos filhos tende a ser narcisista.
- (D) aqueles que conseguem amar pessoas diferentes de si apresentam maior capacidade de empatia e afeição.
- (E) é mais simples amar pessoas do que animais de estimação, pois estes podem ser muito agressivos.

**02.** Assinale a alternativa cujo trecho reescrito está de acordo com a norma-padrão de pontuação e crase.

- (A) Daí a importância de amar, o outro, dando à ele, algum espaço, para à realidade de ser um estranho...
- (B) Nossa relação, com os animais repete, de maneira invertida, os cuidados ofertados à nós...
- (C) E, muitas vezes, essa confusão se infiltra e causa prejuízos à vida dos casais.
- (D) Contudo, esse é um amor, de baixa qualidade e de grande aptidão à se dispersar...
- (E) Em relação à animais de estimação, cada um, revive a forma de amar e ser amado...

**03.** Assinale a alternativa que apresenta concordância verbal de acordo com a norma-padrão.

- (A) É comum haverem animais tratados pelas pessoas como seres humanos.
- (B) Confundem-se, no narcisismo, o amar o outro e o amar-se a si mesmo.
- (C) Existe entre as pessoas laços de afeto de diferentes qualidades.
- (D) Com os animais de estimação, uma forma de amar e ser amado são revividas.
- (E) Uma figura prestativa e generosa cuidaram de nós no início da vida.

Leia o texto para responder às questões de números **04** a **06**.

Estamos sempre em contato com nossos sentimentos, mas a parte complicada é que nossas emoções e nossos sentimentos não são a mesma coisa. Tendemos a confundi-los, mas sentimentos são estados subjetivos internos que, falando em sentido estrito, são conhecidos apenas por aqueles que os possuem. Conheço meus sentimentos, mas não conheço os seus, exceto pelo que você me conta sobre eles. Nós nos comunicamos sobre nossos sentimentos pela linguagem. Emoções, por outro lado, são estados corporais e mentais – a raiva, o medo, a afeição, bem como a busca de vantagens – que movem o comportamento. Desencadeadas por certos estímulos e acompanhadas de mudanças comportamentais, as emoções são detectáveis externamente na expressão facial, na cor da pele, no timbre da voz, nos gestos, no odor e assim por diante. Somente quando a pessoa que experimenta essas mudanças toma consciência delas é que elas se tornam sentimentos, que são experiências conscientes. Mostramos nossas emoções, mas falamos sobre nossos sentimentos.

(Frans de Waal, *O último abraço da matriarca: as emoções dos animais e o que elas revelam sobre nós*.)

**04.** De acordo com o texto, é possível afirmar que

- (A) a intensidade dos sentimentos depende do domínio da linguagem verbal.
- (B) as atitudes de uma pessoa desencadeiam emoções distintas.
- (C) tanto emoções quanto sentimentos são passíveis de expressão.
- (D) os sentimentos apresentam um caráter menos sutil do que as emoções.
- (E) emoções fortes, como raiva e medo, são facilmente verbalizadas.

05. No trecho – Estamos **sempre** em contato com nossos sentimentos... –, a expressão em destaque tem a mesma função sintática do que se destacou em:

- (A) ...não conheço **os seus**, exceto pelo que você me conta sobre eles.
- (B) ...nossas emoções e nossos sentimentos não são **a mesma coisa**.
- (C) Tendemos a confundi-**los** ...
- (D) ...quando a pessoa que experimenta essas mudanças toma consciência **delas**...
- (E) ...falando **em sentido estrito**, são conhecidos apenas por aqueles que os possuem.

06. Assinale a alternativa em que os trechos – Conheço meus sentimentos... – e – ...que movem o comportamento. – foram reescritos de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal.

- (A) Conheço-lhes ... que o movem.
- (B) Conheça-os ... que o movem.
- (C) Os conheço ... que movem-no.
- (D) Lhes conheço ... que movem-no.
- (E) Conheça-os ... que lhe movem.

Leia o texto para responder às questões de números 07 e 08.

Os poemas são pássaros que chegam  
não se sabe de onde e pousam  
no livro que lê.  
Quando fechamos o livro, eles alçam voo  
como de um alçapão.  
Eles não têm pouso  
nem porto  
alimentam-se um instante em cada par de mãos  
e partem.  
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
no maravilhado espanto de saberes  
que o alimento deles já estava em ti...

(Mario Quintana. *Rua dos Cataventos & outros poemas*)

07. No verso – Os poemas são pássaros que chegam – há

- (A) uma metáfora.
- (B) uma personificação.
- (C) um paradoxo.
- (D) uma metonímia.
- (E) uma ironia.

08. Passando-se as formas verbais em destaque nos versos – no livro que **lê**s / Quando **fechas** o livro, eles alçam voo – para a primeira pessoa do plural, tem-se, respectivamente:

- (A) líamos e fecharém.
- (B) lermos e fecharmos.
- (C) líamos e fechamos.
- (D) lemos e fechamos.
- (E) lemos e fecham.

## HISTÓRIA DO BRASIL

09. À medida que se tornava cada vez mais aparente a insuficiência do projeto dos aldeamentos enquanto forma de suprir a força de mão de obra, os colonos passaram a intensificar outros meios de recrutamento de índios para os seus serviços. A partir da década de 1580, a despeito das restrições impostas pela legislação portuguesa, os colonos começaram a favorecer a apropriação direta do trabalhador indígena através de expedições predatórias ao sertão. Realmente, a observância estrita da lei nunca figurou entre as práticas prediletas dos paulistas. [...] a lei de 1570 e legislação subsequente admitiam o cativoiro [...]

(John Manuel Monteiro, *Negros da terra: Índios e bandeirantes das origens de São Paulo*)

A legislação portuguesa admitia o cativoiro do indígena que

- (A) aceitasse integrar uma missão religiosa.
- (B) fosse capturado na chamada guerra justa.
- (C) não conhecesse a língua geral.
- (D) mantivesse a organização baseada em tribos.
- (E) ocupasse regiões fronteiriças com a América espanhola.

10. Um quilombo dirigido por homens livres. Um quilombo com escravidão. Um quilombo agrícola e cuja produção estava integrada ao mercado regional. Que quilombo era esse? Esta é a história – ou uma das histórias possíveis – do quilombo do Oitezeiro, na Bahia de 1806.

(João José Reis, *Escravos e coiteiros no quilombo do Oitezeiro – Bahia, 1806*. Em: João José Reis e Flávio dos Santos Gomes (org.), *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*)

A partir do excerto, acerca dos quilombos no Brasil, segundo o artigo de João José Reis, é correto afirmar que

- (A) há uma visão enganosa do quilombo como um espaço isolado no alto da serra e formado por milhares de escravos fugidos, porém, na maior parte das vezes, os fugidos eram poucos, se estabeleciam próximos a povoações, fazendas e, às vezes, nas imediações de centros urbanos, mantendo relações ora conflituosas, ora amistosas.
- (B) o modelo de quilombo com maior presença na América portuguesa e no Brasil Império foi o de Palmares, que reuniu essencialmente escravizados nascidos na África, com forte produção extrativista voltada para o abastecimento de núcleos urbanos e que contava com uma maioria de mulheres.
- (C) a maior parte das experiências de escravizados fugidos dos seus senhores, e construindo espaços isolados de proteção, ocorreu durante o século XVII em razão da invasão holandesa e, por outro lado, até o fim do sistema escravista, foi rara a organização de quilombos, porque surgiram legislações repressivas.
- (D) o formato quilombo, derivado de organizações de escravizados das colônias francesas da América Central, representou, na maior parte das vezes, a possibilidade de reproduzir os modelos igualitários presentes nas diversas regiões africanas, em especial, aquelas que forneceram pessoas a serem escravizadas.
- (E) as práticas quilombolas, na maioria dos casos, resultaram em um profundo isolamento do resto das atividades econômicas e sociais, gerando nas comunidades de escravizados fugidos uma produção especialmente de subsistência de alimentos e artesanato, além da recorrente necessidade de praticar roubos contra arraiais e vilas.

11. Analise a tabela.

EXPANSÃO DAS ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL  
(1854-1929)

Anos	Região Cafeeira (km)	Brasil (km)
1854	14,5	14,5
1859	77,9	109,4
1864	163,2	411,3
1869	450,4	713,1
1874	1.053,1	1.357,3
1879	2.395,9	2.895,7
1884	3.830,1	6.324,6
1889	5.590,3	9.076,1
1894	7.676,6	12.474,3
1899	8.173,9	13.980,6
1904	10.212,0	16.023,9
1906	11.281,3	17.340,4
1929	18.326,1	32.000,3

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. Apud José Miguel Arias Neto, *Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização*. Em: Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (org.), *O Brasil Republicano v.1 - O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Adaptado)

A partir dos dados, é correto afirmar que

- (A) os recursos financeiros que permitiram o forte crescimento da produção cafeeira foram oriundos do lucro das companhias ferroviárias, empresas de capitais majoritariamente estadunidenses e com pequena participação estatal.
- (B) a extensão da malha ferroviária agilizou o transporte de café, ao mesmo tempo em que o alto custo desse meio de transporte fez diminuir o lucro dos cafeicultores, com a consequente queda nos novos investimentos.
- (C) a expansão ferroviária coincide, do ponto de vista cronológico, com a ampliação das exportações de café, o que comprova que a economia cafeeira dinamizou e simultaneamente foi dinamizada pela melhoria do sistema de transporte.
- (D) o alargamento ferroviário dependeu das políticas públicas presentes a partir da Primeira República, porque durante o Império, a Câmara dos Deputados travou o crescimento das linhas ferroviárias, prejudicando a produção cafeeira.
- (E) a presença do transporte ferroviário teve pequena importância para o desenvolvimento da agroexportação de café, que precisava de portos modernos e adequados para navios de grande porte, como se tornou o de Santos.

12. Em 3 de dezembro de 1870 foi publicado o jornal *A República*, que trazia estampado o “Manifesto republicano brasileiro”, o mesmo que daria base para a fundação de um novo partido em 17 de janeiro de 1872. Formado inicialmente por profissionais liberais ligados a setores urbanos, nomeadamente paulistas, o Partido Republicano organizou seu primeiro congresso em julho de 1873, quando foi reforçado por novos adeptos de fôlego: fazendeiros paulistas que, descontentes com o que consideravam ser uma política intervencionista do Estado, passaram a engrossar as fileiras da oposição à monarquia.

[...]

A cisão do Partido Liberal levou, então, à formação do Partido Republicano Paulista, em 18 de abril de 1873, que se reuniu na hoje famosa Convenção de Itu.

(Lília M. Schwarcz e Heloísa M. Starling, *Brasil, uma biografia*)

O novo partido

- (A) apoiava a fusão da Câmara dos Deputados e o Senado e a realização de um plebiscito para se decidir sobre a manutenção, ou não, da Monarquia.
- (B) censurava as iniciativas governamentais de incentivar a imigração para o país e via a necessidade de políticas afirmativas para os alforriados.
- (C) criticava, sobretudo, o centralismo do trono e da administração, e propunha uma reforma pacífica, através da implementação de uma república federativa.
- (D) considerava que as leis abolicionistas eram insuficientes para resolver o problema do escravismo e propunha uma radical reforma na legislação eleitoral.
- (E) defendia a imediata abolição do sistema escravista e a efetivação da república por meio do impedimento da coroação do herdeiro de dom Pedro II.

13. Ao analisar a Revolução de 1930, o historiador Boris Fausto considerou que

Um novo tipo de Estado nasceu após 1930, distinguindo-se do Estado oligárquico não apenas pela centralização e pelo maior grau de autonomia como também por outros elementos.

(Boris Fausto, *História do Brasil*. Adaptado)

Entre esses outros elementos constitutivos do Estado brasileiro, após 1930, é correto apontar que houve atuação relativa à questão

- (A) política, dirigida para o fortalecimento das casas legislativas em todas as instâncias e o gradativo enfraquecimento das prerrogativas do Poder Executivo, principalmente no nível federal.
- (B) econômica, voltada progressivamente para o objetivo de priorizar a modernização da agricultura de exportação, especialmente do café do Sudeste e do algodão nordestino.
- (C) cultural, preocupada com a ampliação da liberdade de produção artística, ao mesmo tempo em que a expansão das transmissões radiofônicas foi deliberadamente travada.
- (D) educacional, promovendo a universalização da educação primária em todo território nacional, além da proibição de qualquer forma de ensino religioso na escola pública.
- (E) social, voltada a dar algum tipo de proteção aos trabalhadores urbanos, incorporando-os, posteriormente, a uma aliança de classes promovida pelo poder estatal.

14. As eleições de 1945 despertaram um grande interesse na população. Depois de anos de ditadura, a Justiça Eleitoral ainda não ajustara o processo de recepção e contagem de votos. Pacientemente, os brasileiros formaram longas filas para votar. Nas últimas eleições diretas à presidência da República, em março de 1930, tinham votado 1,9 milhão de eleitores, representando 5,7% da população total; em dezembro de 1945 votaram 6,2 milhões, representando 13,4% da população.

Em uma época em que não existiam pesquisas eleitorais, a oposição foi surpreendida pela nítida vitória de Dutra. Tomando-se como base de cálculo os votos dados aos candidatos, com exclusão dos nulos e brancos, o general venceu com 55% dos votos contra 35% atribuídos ao brigadeiro [Eduardo Gomes].

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

Para Boris Fausto, a vitória eleitoral de Dutra teve relação com a

- (A) expressiva participação das mulheres no processo eleitoral e na fragilidade dos programas de governo dos demais candidatos.
- (B) força da máquina eleitoral montada pelo PSD a partir dos interventores estaduais e o prestígio de Getúlio Vargas entre os trabalhadores.
- (C) decisiva votação recebida em todos os estados do Norte-Nordeste e o importante apoio recebido do Partido Comunista do Brasil.
- (D) inabilidade do PTB, que defendeu durante a campanha eleitoral a extinção do salário mínimo, e ao forte apoio do empresariado paulista.
- (E) capacidade da UDN em mostrar os malefícios causados no país pelo Estado Novo e pela considerável adesão das classes médias urbanas.

15. Considere o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) das seguintes regiões metropolitanas:

Região Metropolitana	IDHM 2000	IDHM 2010
Belém	0,621	0,729
Belo Horizonte	0,682	0,729
Curitiba	0,698	0,783
Fortaleza	0,622	0,732
Manaus	0,585	0,720
Rio de Janeiro	0,686	0,771
São Paulo	0,714	0,794

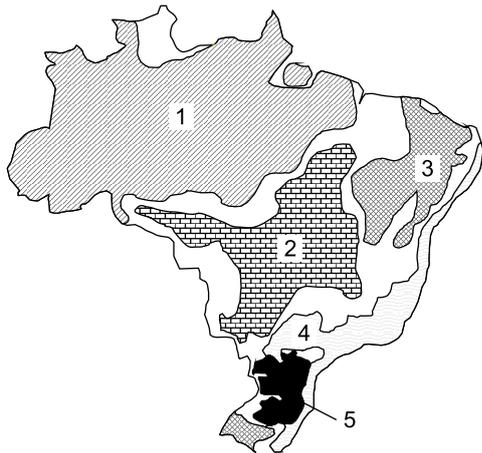
([https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&id=24037](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=24037))

O aumento dos índices das regiões metropolitanas entre 2000 e 2010 deveu-se, principalmente,

- (A) à expansão do pleno emprego e conseqüente aumento da renda per capita.
  - (B) ao aumento do PIB (Produto Interno Bruto) refletindo nas metrópoles.
  - (C) ao avanço das políticas demográficas nas áreas de maior adensamento de população.
  - (D) à melhoria dos fatores longevidade, educação e renda per capita.
  - (E) à redução das desigualdades sociais nas áreas urbanas.
16. Nas últimas décadas tem-se observado um crescente processo de desconcentração industrial no Brasil. Dentre os argumentos utilizados para explicar o processo destaca-se
- (A) a decisão política do governo federal ou dos estados em favorecer a migração.
  - (B) a busca por mão de obra abundante e, predominantemente, barata.
  - (C) a presença de matérias-primas que garanta a diversificação de produtos.
  - (D) a existência de sólidas estruturas de formação de novas tecnologias.
  - (E) a necessidade de reforçar a coesão entre os estados ou regiões.

17. Considere o mapa e os textos para responder à questão.

*Brasil: domínios morfoclimáticos*



(Ab'Sáber, Aziz. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.*)

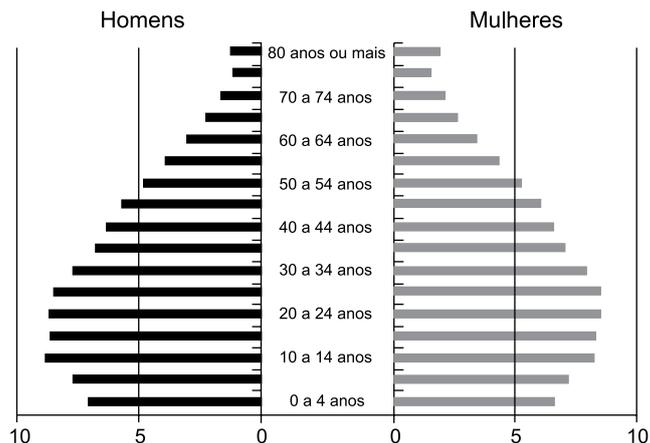
- I. Este domínio tem mostrado ser o meio físico, ecológico e paisagístico mais complexo e difícil em relação às ações antrópicas. É uma área sujeita aos mais fortes processos de erosão e de movimentos coletivos de solos em todo o território brasileiro. Área de mamelonização extensiva, afetando todos os níveis da topografia (de 10-20 m a 1100-1300 m) de altitude.
- II. Este domínio com aproximadamente 400 mil quilômetros quadrados é sujeito a climas subtropicais úmidos de planaltos com invernos relativamente brandos. O domínio comporta as paisagens menos “tropicais” do país. Ainda que a pedração dos solos não tenha sido muito grande na maior parte dos planaltos, é digno de nota que restem apenas 15% a 20% da biomassa original do domínio.

Os textos I e II referem-se, respectivamente, aos domínios indicados no mapa pelos números

- (A) 1 e 5.
- (B) 5 e 2.
- (C) 4 e 2.
- (D) 1 e 3.
- (E) 4 e 5.

18. Considere a pirâmide etária do Brasil para responder à questão.

*Pirâmide etária (2010)*



(Théry, H. e Mello-Théry, N.A. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território.*)

A pirâmide etária de 2010 reflete

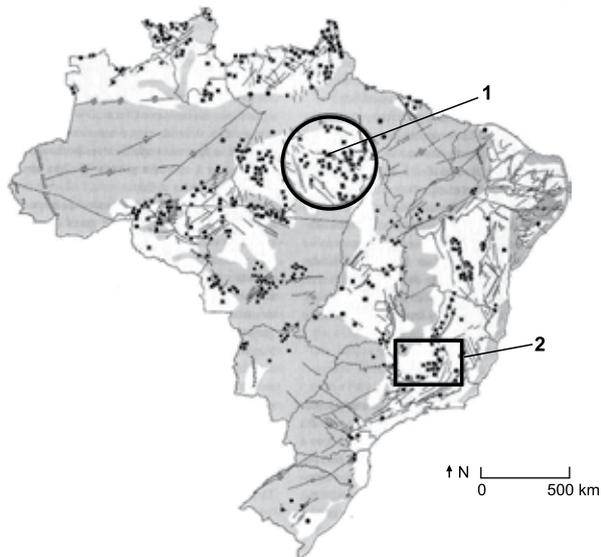
- (A) a superação do bônus demográfico do final do século XX.
- (B) a relativa homogeneidade demográfica obtida neste século XXI.
- (C) a dinâmica demográfica em que predomina a redução do crescimento vegetativo.
- (D) os vários ciclos migratórios ocorridos ao longo do século XX.
- (E) a reorganização socioeconômica da população brasileira.

19. A rápida expansão da agricultura tecnificada de grãos e fibras no cerrado brasileiro se deve a um conjunto de fatores, sendo um deles

- (A) a antiga e densa rede urbana que garantiu a formação de empresas de agronegócios de importância nacional.
- (B) o baixo valor das terras nos campos limpos e cerrados, ocupados anteriormente pela pecuária extensiva.
- (C) a alta qualidade dos solos agrícolas que apresentam forte concentração de argilas, calcários e nutrientes.
- (D) à possibilidade de ocupar os solos, elevar a produtividade e não provocar fortes impactos ambientais.
- (E) a presença de grupos de goianos e mato-grossenses com grandes somas de capitais para investir localmente.

20. Considere o mapa para responder à questão.

### Brasil recursos minerais



(Théry, H. e Mello-Théry, N.A. *Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território.*)

As áreas indicadas pelos números 1 e 2 correspondem, respectivamente,

- (A) à Província mineral de Carajás e ao Quadrilátero ferrífero, ambas em áreas de escudos cristalinos.
- (B) à Bacia Tucano e à Reserva Mantiqueira, ambas em áreas de escudos cristalinos.
- (C) à Serra do Navio e à Bacia Potiguar, ambas em áreas sedimentares.
- (D) à Reserva Oriximiná e ao Quadrilátero ferrífero, ambas em áreas sedimentares.
- (E) à Província mineral de Carajás e à serra do Navio, ambas em áreas sedimentares.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. A professora Celeste é conhecida por aplicar provas difíceis e reprovar muitos alunos. Parte da comunidade escolar considera que ela é uma excelente professora porque transmite conteúdo denso e extenso e poucos conseguem aprovação. O caso da professora Celeste virou tema dos momentos de formação continuada na escola. Nos escritos de Libâneo (2013), o grupo de professores da escola leu que o entendimento correto de avaliação consiste em

- (A) saber que as provas de escolaridade prejudicam o desenvolvimento.
- (B) favorecer a aprendizagem por meio de recompensas e prêmios.
- (C) recusar qualquer quantificação dos resultados.
- (D) considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos.
- (E) compreender que os conceitos qualitativos desmotivam os alunos.

22. A educação escolar na contemporaneidade apresenta um conjunto de desafios, dentre eles, a construção de um processo de democratização da gestão escolar. Sobre essa questão, Naura Ferreira (2013) estabelece uma relação entre a administração da educação e as políticas de formação dos profissionais. Para a autora, a formação dos profissionais para uma gestão escolar democrática relaciona-se diretamente com

- (A) a sua emancipação como indivíduo social, sujeito histórico em nossa sociedade.
- (B) a capacidade de fazer bom manejo das novas tecnologias de comunicação e informação.
- (C) o desenvolvimento de mecanismos de controle e resolução de conflitos no interior das escolas.
- (D) o modo de provimento do cargo de dirigente escolar, definidor do tipo de gestão e formação docente.
- (E) o mundo do trabalho, marcado pelo reordenamento das relações sociais e pela globalização da economia.

23. “Qual a função social da escola em um contexto de pandemia e isolamento social? Como garantir o direito à educação de todos, considerando as pessoas com deficiência? Como garantir o direito à educação de todos, considerando as pessoas em maior vulnerabilidade social e econômica, em um modelo que se vale das TIC’S, às quais nem todos têm acesso? O modelo escolar que temos já se esgotou e a pandemia só deixou isso mais evidente? Quais e como têm sido utilizadas as TIC’S?”. Discutindo o modelo e o funcionamento da escola durante e pós pandemia, Alcântara (2022) compreende que a resposta às indagações anteriores exige uma reflexão sobre

- (A) o uso das tecnologias de informação e comunicação.
- (B) as metodologias mais eficientes para o contexto atual.
- (C) a frequência obrigatória à escola.
- (D) a qualidade do ensino escolar.
- (E) a cultura escolar.

24. “Alguns alunos fracassam porque não têm dom para estudar”

“O fracasso de alguns alunos explica-se pelo desinteresse das famílias na escola”.

“Para ser aprovado com a professora X, o aluno tem que ser bom”.

“Quando muitos reprovam é porque o índice de qualidade do ensino é alto”.

As frases apresentadas expressam concepções sobre o fracasso escolar. Acerca do tema, Paulilo (2017) defende que

- (A) a fetichização do saber escolar pelas famílias é a forma que primeiro assume a tomada de consciência do fenômeno do fracasso escolar enquanto fracasso da instituição escolar.
- (B) as determinantes do baixo rendimento escolar estão mais relacionadas às variáveis externas ao sistema escolar e menos relacionadas aos fatores intra-escolares.
- (C) a mobilização popular por escolarização entre os anos 1970/1980 em São Paulo é um elemento explicativo relevante, mas ausente da reflexão sobre a elaboração da noção de fracasso escolar.
- (D) a compreensão do fracasso escolar como fracasso não da escola, mas da criança ou da sua família, era uma ideia presente nos escritos escolanovistas, desde fins dos anos 1930, entre os chamados liberais.
- (E) a sociologia demonstrou que a repetência e a evasão ocorrem porque as crianças não estariam suficientemente preparadas para tirar proveito da escola e, nesse caso, sofrem como consequência a marginalização cultural.

25. No entendimento de Hernández e Ventura (2017), o ponto de partida para a definição de um projeto de trabalho é a escolha do tema. Como demonstrado no quadro a seguir, os autores sintetizam possíveis atividades do docente após a escolha do projeto.

1. Especificar o fio condutor	→	Relacionado com o PCC (Parâmetros Curriculares) Especificação primeira de objetivos e conteúdos (o que se pode aprender no Projeto?)
2. Buscar materiais	→	Seleciona a informação com critérios de novidade e de planejamento de problemas.
3. Estudar e preparar o tema	→	Reforça a consciência de aprender
4. Envolver componentes do grupo	→	Destaca a atualidade do tema para o grupo
5. Destacar o sentido funcional do Projeto	→	O que sabem, que dúvidas surgem, o que acredita que os alunos aprenderam
6. Manter uma atitude de avaliação	→	Ordena-se em forma de programação, para contrastá-lo e planejar novas propostas educativas
7. Recapitular o processo seguido	→	

(Hernández; Ventura, 2017)

Para Hernández e Ventura (2017), dois aspectos essenciais que se plasmam nos projetos são

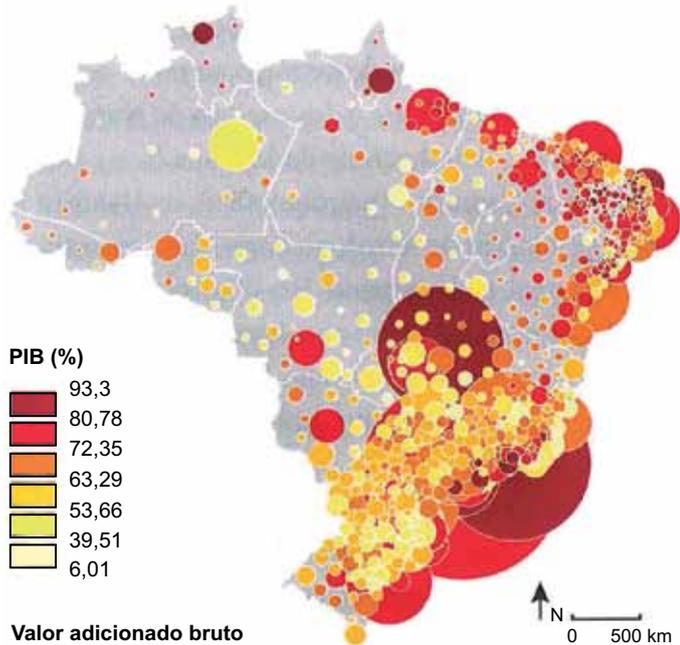
- (A) o modelo de aprendizagem e a avaliação.
- (B) a didática e a prática democrática.
- (C) a globalização e a significatividade.
- (D) o conhecimento escolar e o modelo de aprendizagem.
- (E) a prática democrática e a significatividade.

26. Ao refletir sobre o projeto político-pedagógico, Anna Rosa Santiago (*In: Veiga, 1996*) discorre sobre a crise de paradigmas impulsora de mudanças na educação e na escola. Um dos aspectos da crise refere-se à superação de um modelo de organização do trabalho docente que escamoteou do professor o papel de

- (A) indivíduo fundamental na renovação das metodologias educacionais.
- (B) profissional capaz de perceber a função social e política do ato de ensinar.
- (C) avaliador subsidiário dos avanços do projeto político-pedagógico.
- (D) sujeito responsável pela definição dos objetivos e fins da escola.
- (E) agente principal de transformação na escola e na sociedade.

27. Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 04/2010), devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário, de acordo com o artigo 57, § 2º da referida resolução,
- (A) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.
  - (B) compreender a globalidade da pessoa, enquanto ser que aprende, que sonha e ousa.
  - (C) superar os processos e procedimentos burocráticos, assumindo com pertinência e relevância os planos pedagógicos.
  - (D) promover, com transparência e responsabilidade, a organização curricular com vista a uma gestão democrática da escola.
  - (E) fortalecer a direção da escola diante dos conflitos e discordâncias da comunidade interna e externa à escola.
28. De acordo com Ropoli (2010), “A educação inclusiva questiona a artificialidade das identidades *normais* e entende as diferenças como resultantes da multiplicidade, e não da diversidade, como comumente se proclama. Trata-se de uma educação que garante o direito à diferença e não à diversidade, pois assegurar o direito à diversidade é continuar na mesma, ou seja, é seguir reafirmando o idêntico”. Com relação ao tema, a Lei Federal nº 9.394/96 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu artigo 58, § 3º, prevê que a oferta de educação especial tem início
- (A) na escola com serviço de apoio especializado, para qualquer faixa etária.
  - (B) na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.
  - (C) no ensino fundamental I até o fim do ensino superior.
  - (D) na educação infantil e estende-se ao longo da vida.
  - (E) no ensino fundamental I até o fim da educação básica.
29. O artigo 212 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino. Para fins de distribuição, o artigo 212-A, III prevê que os recursos serão distribuídos entre cada Estado e seus Municípios, proporcionalmente
- (A) ao número de alunos das diversas etapas e modalidades da educação básica presencial matriculados nas respectivas redes.
  - (B) à arrecadação de recursos de cada ente federado e sua contribuição na composição da cesta de impostos para educação.
  - (C) ao número de escolas de educação infantil e ensino fundamental em funcionamento nas respectivas redes.
  - (D) ao desempenho dos estudantes da respectiva rede nos exames de avaliação de educação básica.
  - (E) à população infantil matriculada na respectiva rede e, inversamente proporcional ao número de pessoas com ensino superior na localidade.
30. A Lei Federal nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 4º, afirma que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Conforme artigo 17 do mesmo diploma legal, o direito ao respeito abrange
- (A) a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio.
  - (B) o direito de ser educado e cuidado sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção ou educação.
  - (C) a escolha de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais.
  - (D) a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.
  - (E) a oportunidade de brincar, praticar esportes e divertir-se; participar da vida política; participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação.

31. Ao analisar os pesos relativos dos grandes setores econômicos em termos de valor adicionado ou de PIB, mede-se como o país mudou em relação à época em que sua principal base era exportadora de produtos agrícolas e minérios e também em relação à época de sua decolagem industrial.



(THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2018.p. 191 e 192. Adaptado)

Considerando a figura, o setor de maior importância para a economia brasileira é

- (A) Indústria.
- (B) Serviços.
- (C) Agropecuário.
- (D) Mineração.
- (E) Petroquímico.

32. Em um mapa ou uma carta é possível observar possíveis indicações de norte: o Norte Geográfico (NG), aquele indicado por qualquer meridiano geográfico, ou seja, na direção do eixo de rotação do Planeta; o Norte Magnético (NM), que apresenta a direção do polo norte magnético, o mesmo indicado pela agulha imantada de uma bússola; e o Norte da Quadrícula, que é aquele representado nas cartas topográficas, seguindo-se, no sentido sul-norte, à direção das quadrículas.

(FITZ, P. R. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 37. Adaptado)

O ângulo formado entre o NM e o NG é denominado de

- (A) elipsoide de revolução.
- (B) azimute.
- (C) convergência meridiana.
- (D) rumo.
- (E) declinação magnética.

33. Levantamentos topográficos ou com o uso de GPS trazem dados em planilhas ou em um banco de dados específico. Em alguns casos, podem ser agregados dados com atributos gráficos vetoriais.

(FITZ, P. R. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 100. Adaptado)

A alternativa que apresenta a definição de estrutura vetorial é:

- (A) sistema computacional que possuem programas para a coleta, o armazenamento, o processamento e a análise de dados.
- (B) técnica de observação, coleta e registro a distância das características da superfície terrestre.
- (C) composta por pontos, linhas e polígonos, utilizando um sistema de coordenadas X Y para a sua representação.
- (D) representada por uma matriz com “n” linhas e “m” colunas, em que cada pixel apresenta um valor “z” que pode indicar, por exemplo, uma cor a ele atribuída.
- (E) está relacionada com a quantidade de níveis digitais presentes em uma imagem, conforme a qualidade desejada.

34. Entende-se por Domínio Morfoclimático e Fitogeográfico um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial, de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área, onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solo, formas de vegetação e condições climato-hidrológicas. Tais domínios espaciais, de feições paisagísticas e ecológicas integradas, ocorrem em uma espécie de área principal, de certa dimensão e arranjo, em que condições fisiográficas e biogeográficas formam um complexo relativamente homogêneo e extensivo.

(AB'SABER, Aziz. Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003)

A essa área mais típica e contínua, denomina-se

- (A) área core.
- (B) ecossistema.
- (C) geossistema.
- (D) enclaves.
- (E) relicto.

35. Vê-se que os desdobramentos da proposta vidalina (Vidal de La Blache) foram múltiplos. Porém, ao nível da Geografia Francesa, teve um autor que manteve os fundamentos da proposta vidalina, porém a desenvolveu bastante. Esse autor apresentou a ideia de que a Geografia deve estudar as formas pelas quais os homens organizam seu meio, entendendo o espaço como "a morada do homem". O conceito central desenvolvido por esse autor foi o de *habitat*, uma porção do planeta vivenciada por uma comunidade que a organiza.

(MORAES, A. C. R. *Geografia – pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1981. Adaptado)

O autor que propôs esse conceito foi

- (A) Karl Ritter.
- (B) Max Sorre.
- (C) Friedrich Ratzel.
- (D) Yves Lacoste.
- (E) Alexander von Humboldt.

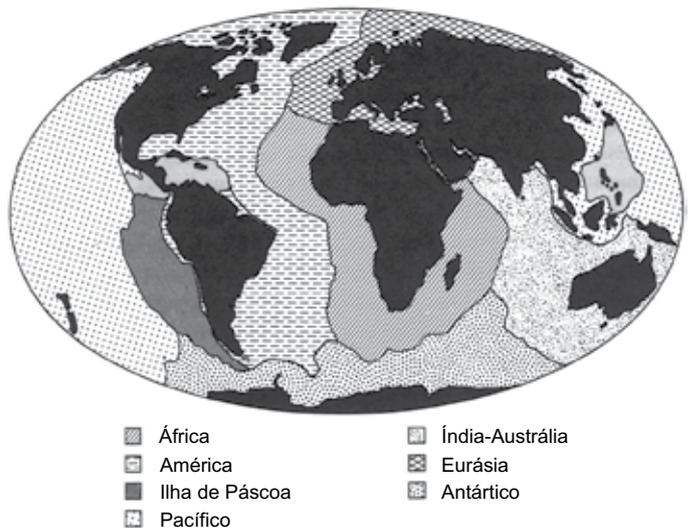
36. Na história do pensamento geográfico há uma corrente que elaborou um rico acervo empírico, fruto de um trabalho exaustivo de levantamento de realidades locais. Mesmo que por vias metodológicas também criticáveis, o valor das informações acumuladas não pode ser minimizado. Constituem um substantivo material para pesquisas posteriores, pois apresentam dados minuciosos sobre situações regulares. Nesse sentido, a tônica descritiva foi benéfica, pois forneceu informações fidedignas.

(MORAES, A. C. R. *Geografia – pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1981. Adaptado)

A corrente do pensamento geográfico que o texto se refere está presente na alternativa:

- (A) Geografia Sistemática.
- (B) Geografia Crítica.
- (C) Geografia Teorética.
- (D) Geografia Tradicional.
- (E) Geografia Pragmática.

37. A teoria que embasa a figura vem ao encontro de outra formulada por A. Wegener no final do século XIX, quando, ao se observar a coincidência do contorno do continente africano e do americano, sugeriu que estes já tinham sido unidos e que, por deriva, teriam se separado.



(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2019. p. 26)

Assim, considerando as informações apresentadas e a imagem, o título mais adequado é:

- (A) *As grandes estruturas da América do Sul*
- (B) *As macroformas do relevo submarino*
- (C) *Áreas de maior intensidade sísmica*
- (D) *Crosta terrestre e crosta oceânica*
- (E) *As principais placas tectônicas*

38. O trópico de Capricórnio, linha imaginária que marca o limite meridional da declinação anual solar no Hemisfério Sul, sinaliza também o início da área de atuação desse tipo climático. A partir dessa linha, o domínio da massa polar atlântica e dos sistemas atmosféricos extratropicais passa a ser preponderantes. Do ponto de vista da dinâmica atmosférica, esse setor do Brasil apresenta características que o aproximam das latitudes médias. Apesar disso, os sistemas intertropicais também se fazem presentes.

(ROSS, J. L. S. (org.). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2019. P. 109)

As características apresentadas referem-se ao tipo climático constante na seguinte alternativa:

- (A) subtropical.
- (B) tropical de altitude.
- (C) semiárido.
- (D) tropical.
- (E) equatorial.

39. São produtos consolidados, resultantes da união natural de minerais. Com seus cristais ou grãos constituintes muito bem unidos, que dependendo do processo de formação, a força de ligação dos grãos constituintes varia.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. p. 37. Adaptado)

A definição apresentada refere-se a

- (A) intemperismo.
- (B) rocha.
- (C) pedogênese.
- (D) solo.
- (E) manto de alteração.

40. O mineral que confere ao Brasil a posição de maior detentor da reserva mundial e tem seu maior depósito localizado no carbonatito do Barreiro (Araxá, MG) é o

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. p. 464. Adaptado)

- (A) alumínio.
- (B) ferro.
- (C) nióbio.
- (D) magnesita.
- (E) grafita.

41. Um tipo de recurso energético explorado no Brasil ocorre nos depósitos da Bacia do Paraná, principalmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em rochas de idade permiana inferior (cerca de 260 milhões de anos). Sua existência em Santa Catarina é conhecida desde 1827.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. p. 474. Adaptado)

O recurso energético a que se refere o texto está descrito na alternativa:

- (A) gás líquido de petróleo.
- (B) etanol.
- (C) carvão mineral.
- (D) petróleo.
- (E) biomassa.

42. O valor da disponibilidade hídrica social, ou seja, o total de água da descarga continental, dividido pela população no Brasil, é de 35 732 m<sup>3</sup>/hab/ano. Somente alguns estados apresentam uma disponibilidade hídrica considerada regular (1000 – 2000 m<sup>3</sup>/hab/ano), pois os outros apresentam abundância de recursos.

(TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. p. 426. Adaptado)

Os estados com maior potencial hídrico (km<sup>3</sup>/ano) e menor disponibilidade hídrica (m<sup>3</sup>/hab/ano) são, respectivamente:

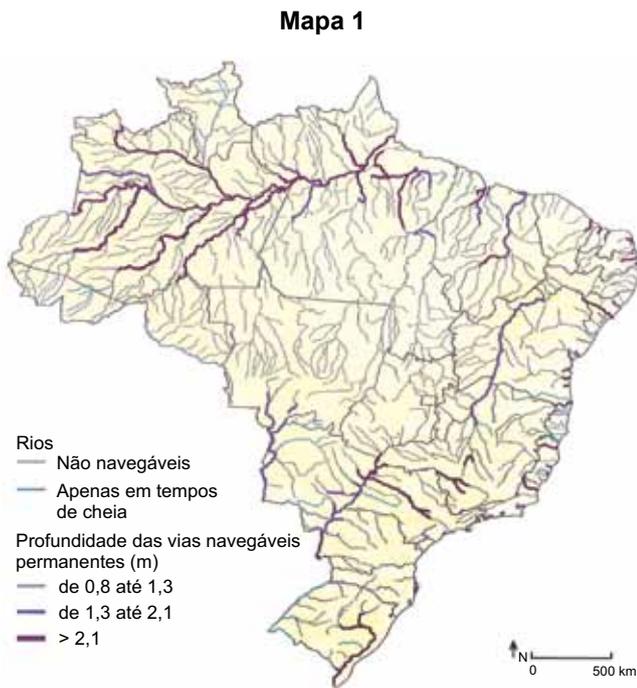
- (A) Amazonas e Piauí.
- (B) Pará e Pernambuco.
- (C) Amazonas e São Paulo.
- (D) Pará e São Paulo.
- (E) Amazonas e Pernambuco.

43. Do ponto de vista da dinâmica das massas de ar, a massa polar atlântica (mPa) tem grande importância na região Sul do Brasil, podendo no outono e inverno atingir a Região Amazônica e causar o fenômeno denominado

(THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil*. Disparidades e dinâmicas do território. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2018. p. 79. Adaptado)

- (A) inversão térmica.
- (B) brisa catabática.
- (C) *el niño*.
- (D) friagem.
- (E) zona de convergência do Atlântico Sul.

44. As figuras a seguir apresentam a navegabilidade e a profundidade dos rios no território brasileiro (Mapa 1) e suas hidrovias (Mapa 2).



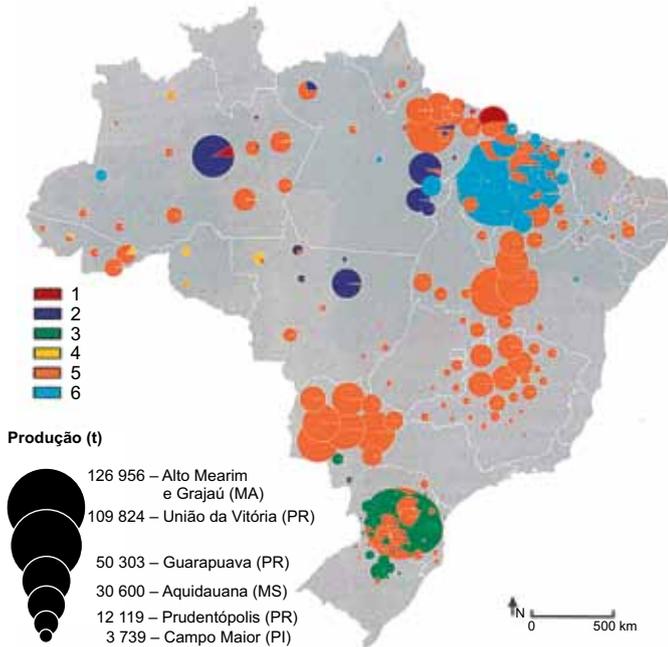
(THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil*. Disparidades e dinâmicas do território. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2018. p. 262 e p. 263)

A partir da interpretação das figuras, assinale a alternativa correta.

- (A) Os rios navegáveis formam uma verdadeira rede na Amazônia, onde cerca de 25 mil quilômetros estão abertos à navegação.
- (B) Os transportes fluviais e marítimos estão à altura das facilidades oferecidas pela rede hidrográfica e pelo litoral brasileiro, portanto são os principais meios de transporte das regiões onde se concentram a maioria da população brasileira.
- (C) Os afluentes do Rio Paraná e do Rio Paraguai não estão conectados em rede, e, portanto, não são úteis às trocas entre os países do Mercosul.
- (D) Há trechos que não são navegáveis, como o rio São Francisco, entre Pirapora (MG) e a barragem de Sobradinho (BA).
- (E) A navegação de cabotagem continua transportando a maioria dos produtos pelo território brasileiro, mesmo com o advento das estradas.

45. Das produções significativas do mundo rural, destaca-se o extrativismo. Boa parte do território brasileiro vive ainda de uma economia extrativa, e o mapa a seguir destaca alguns produtos recolhidos.

(THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil*. Disparidades e dinâmicas do território. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2018. p. 160)



É correto afirmar que os produtos representados pelos números 1, 2 e 6, são, respectivamente:

- (A) açaí, castanha-do-brasil e babaçu.  
 (B) carvão vegetal, erva-mate, castanha-do-brasil.  
 (C) açaí, babaçu, erva-mate.  
 (D) castanha do brasil, erva-mate e babaçu.  
 (E) açaí, carvão vegetal, babaçu.
46. Região de aproximadamente 400 mil quilômetros quadrados de área, sujeita a climas subtropicais úmidos de planaltos com invernos relativamente brandos. Em sua acepção mais ampla, coincide como setor do Planalto Meridional brasileiro – que se estende ao sul de São Paulo e norte do Paraná – posto que sua área mais típica coincide com o planalto basáltico sul-brasileiro, do Paraná ao Rio Grande do Sul.

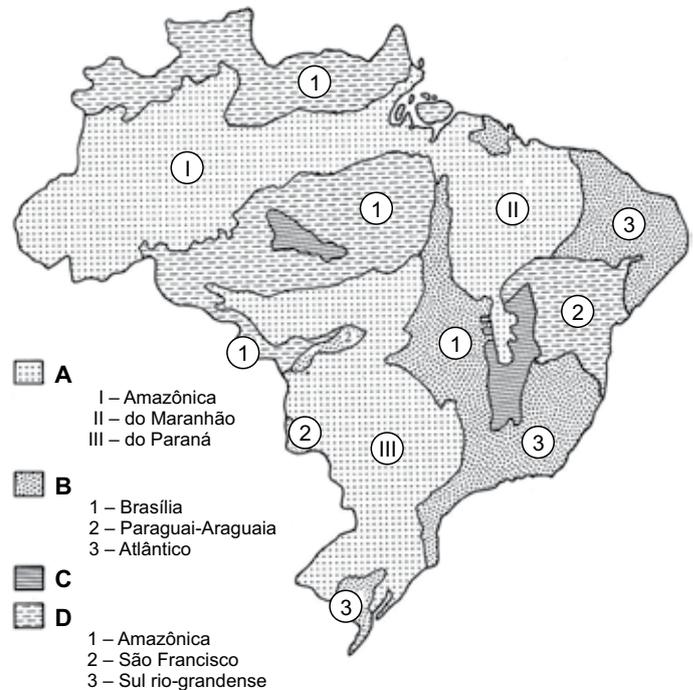
(AB'SABER, Aziz. Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil*: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 19)

As características apresentadas correspondem ao domínio morfoclimático

- (A) do Cerrado.  
 (B) das Araucárias.  
 (C) dos Mares de Morros.  
 (D) das Pradarias.  
 (E) da Caatinga.

47. O território brasileiro é formado por estruturas geológicas antigas. Com exceção das bacias de sedimentação recente, que são do Terciário e do Quaternário (Cenozoico), o restante das áreas tem idades geológicas que vão do Paleozoico ao Mesozóico, para as grandes bacias sedimentares, e ao Pré-cambriano (Arqueozoico-Proterozoico), para os terrenos cristalinos. As letras A, B, C e D na legenda da figura representam as grandes estruturas geológicas do território brasileiro.

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª. ed. São Paulo: EDUSP, 2019. p. 45 e p. 47)



Assinale a alternativa em que as constam as letras que representam as Bacias Sedimentares Fanerozoicas e as Faixas de dobramentos do ciclo brasileiro, respectivamente.

- (A) B e D.  
 (B) D e B.  
 (C) A e B.  
 (D) A e D.  
 (E) C e A.

48. O Brasil apresenta grande diversidade de tipos de solo. Um desses tipos de solo é formado com material altamente alterado, com elevado conteúdo de óxido de ferro e alumínio e que pode apresentar grande variação de fertilidade, dependendo do material de origem, além de possuir uma ampla distribuição no território brasileiro.

(THÉRY, H.; MELLO, N. A. *Atlas do Brasil*. Disparidades e dinâmicas do território. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2018. p. 83)

O tipo de solo que apresenta as características apresentadas é

- (A) argissolo.
- (B) latossolo.
- (C) cambissolo.
- (D) gleissolo.
- (E) neossolo.

49. Sob os aspectos técnicos e econômicos as indústrias podem ser classificadas em diferentes ramos. O ramo que trabalha com os produtos obtidos diretamente da natureza é classificado como

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2019. p. 361)

- (A) indústrias de transformação.
- (B) indústrias de bens de produção de uso único.
- (C) indústrias de bens de uso durável.
- (D) indústrias de bens de consumo imediato ou não duráveis.
- (E) indústrias extrativas e de beneficiamento.

50. Historicamente, as possibilidades de sucesso para as populações de migrantes estão muito relacionadas com as disponibilidades de recursos para a ocupação dos novos territórios. Nos casos em que estes foram abundantes, os imigrantes encontraram pouca resistência, chegando mesmo a ser planejada a sua vinda, o que lhes permitiu não somente a fixação, mas também a ascensão social.

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2019. p. 397 e p. 398)

Dentro desse contexto, são exemplos de sucesso os imigrantes constante na alternativa:

- (A) as ondas migratórias de nordestinos para as regiões mais ricas do país.
- (B) os imigrantes venezuelanos, principalmente no Norte do Brasil, desde 2015.
- (C) os imigrantes bolivianos, principalmente para a cidade de São Paulo.
- (D) os imigrantes europeus, principalmente no Sul do Brasil, desde o século XIX.
- (E) os imigrantes haitianos, que saíram de seu país após o terremoto de 2010.

51. A importância das cidades esta na relação direta com as funções por elas abrigadas. Em razão dessas funções é que são definidas as hierarquias das cidades no interior de uma rede urbana. As metrópoles acabam exercendo o papel controlador dos fluxos de capitais, de mercadorias e de pessoas, tornando-se o centro polarizador por excelência.

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2019. P. 405 e 406)

Dentro do conceito de rede urbana e sua hierarquia, é correto afirmar que a metrópole é um centro de

- (A) de primeira grandeza.
- (B) de segunda grandeza.
- (C) de terceira grandeza.
- (D) de pequenas cidades.
- (E) de morfologia urbana.

52. A forma mais usual para a representação de coordenadas em um mapa se dá com a aplicação de um sistema sexagesimal. Esse sistema localiza de forma direta, qualquer ponto sobre a superfície terrestre. Para isto, basta ser colocado, junto ao valor de cada coordenada, o hemisfério correspondente. Pode-se utilizar, igualmente, os sinais + ou – para a indicação das coordenadas.

(FITZ, P. R. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 69. Adaptado)

O sistema que possui as características apresentadas é

- (A) UTM (*Universal Transversal de Mercator*).
- (B) de latitude.
- (C) do Meridiano Central.
- (D) de coordenadas geográficas.
- (E) de coordenadas métricas.

53. No Sul e Sudeste, há lavouras que se destacam no consumo global de agrotóxicos. Nessas lavouras, o volume aplicado por hectare é relativamente baixo, mas o consumo global é extremamente elevado. Há também o grupo das culturas menos expressivas em área plantada, mas que empregam doses altíssimas de agrotóxicos por hectare.

(RIBEIRO, WAGNER COSTA. *Patrimônio Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. p. 321)

A alternativa que apresenta exemplos de culturas que empregam doses altíssimas de agrotóxico por hectare é:

- (A) citros e café.
- (B) tomate e morango.
- (C) soja e cana-de-açúcar.
- (D) algodão e milho.
- (E) arroz irrigado e soja.

54. Ocupam uma área de ocorrência restrita a uma determinada região e representam fração significativa nos países em desenvolvimento detentores de megabiodiversidade.

(RIBEIRO, WAGNER COSTA. *Patrimônio Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. p. 321)

As características apresentadas no texto referem-se à definição de

- (A) perdas de habitats.
- (B) extinções locais.
- (C) espécies endêmicas.
- (D) espécies.
- (E) zonas-tampão.

55. O ciclo hidrológico pode ser melhor percebido em área drenada por um curso d'água ou por um sistema conectado de cursos d'água, tal que toda a vazão efluente seja descarregada por um curso principal e limitada periféricamente por uma unidade topográfica mais elevada.

(RIBEIRO, WAGNER COSTA. *Patrimônio Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. p. 417. Adaptado)

As características apresentadas referem-se a definição de

- (A) curva de nível.
- (B) interflúvio.
- (C) bacia hidrográfica.
- (D) divisor de água.
- (E) lençol freático.

56. Surgiu da necessidade de uniformizar a cartografia em níveis globais, muitas vezes com vistas a fins militares, destinada a servir de base para outras delas derivadas, possuidora de um bom detalhamento. É originária da divisão do globo terrestre em sessenta partes iguais. Cada uma dessas partes, denominada fuso, possui seis graus de amplitude. Por outro lado, desde o equador terrestre, no sentido dos polos, procedeu-se a uma divisão em zonas, espaçadas de quatro em quatro graus.

(FITZ, P. R. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 30)

As características apresentadas referem-se a

- (A) projeções cartográficas.
- (B) cartas geográficas.
- (C) cartas topográficas.
- (D) carta imagem.
- (E) carta internacional do mundo ao milionésimo.

57. Acompanhando o ciclo anual da chuva, observa-se uma das características mais marcantes do clima tropical da América do Sul durante o verão: a presença de uma banda de nebulosidade e chuvas com orientação noroeste-sudeste, que se estende desde a Amazônia até o Sudeste do Brasil e, frequentemente, sobre o oceano Atlântico subtropical.

(CAVALCANTI, IRACEMA F. A.; FERREIRA, NELSON J., DIAS, MARIA ASSUNÇÃO F., JUSTI, MARIA GERTRUDES A. *Tempo e Clima no Brasil*. (Org). São Paulo: Oficina de Textos; 2009. p. 95)

Essa característica climatológica que se associa a um escoamento convergente de umidade na baixa troposfera convencionou-se a chamar de

- (A) zona de convergência do atlântico sul.
- (B) vórtices ciclônicos de altos níveis.
- (C) zona de convergência intertropical.
- (D) jatos de baixos níveis.
- (E) distúrbios ondulatórios de leste.

58. O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade. De acordo com a BNCC (2017), o raciocínio geográfico apresenta sete princípios (Analogia, Conexão, Diferenciação, Distribuição, Extensão, Localização e Ordem).

(BNCC. *Base Nacional Comum Curricular: Geografia* (versão final – dezembro de 2017).

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Geografia>. p. 360)

O que define o princípio da Diferenciação está expresso na alternativa:

- (A) variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre, resultando na diferença entre áreas.
- (B) exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
- (C) espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
- (D) posição particular de um objeto na superfície terrestre.
- (E) refere-se ao modo de estruturação do espaço segundo as regras da sociedade.

59. O componente Geografia da BNCC foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. Uma das unidades é a “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

(BNCC. *Base Nacional Comum Curricular: Geografia* (versão final – dezembro de 2017). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Geografia>. p. 360)

A alternativa que apresenta duas habilidades relacionadas a essa unidade consta em:

- (A) 2º ano – Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive; e Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- (B) 1º ano – Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.); e Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
- (C) 3º ano – Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica; e Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
- (D) 4º ano – Comparar as características do trabalho no campo e na cidade; e Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- (E) 5º ano – Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura; e Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

60. As características climáticas aparecem retratadas no quadro natural pela vegetação xerófila, pelo escoamento hidrográfico intermitente e pelos solos pedregosos com formas agressivas, como, por exemplo, os campos de *inselbergs*.

(ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2019. p. 106)

As características apresentadas refere-se ao domínio climático

- (A) tropical marítimo.
- (B) subtropical.
- (C) tropical.
- (D) equatorial.
- (E) semiárido.

